



FUNDAÇÃO  
PADRE ANCHIETA

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA CATORZE DO MÊS DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE.**  
Aos catorze dias do mês de maio do ano de 2012, às onze horas, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Extraordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, para a qual compareceram como atestam as assinaturas constantes do livro de presenças os seguintes conselheiros: **ALBERTO GOLDMAM** (Procuração Gabriel Jorge Ferreira) **CÉLIA REGINA GUIDON FALÓTICO** (Representante João Thiago de O. Poço) **MARCELO ARAÚJO**, **ANDREA SANDRO CALABI** (Representante, Philippe Duchateau) **BELISÁRIO DOS SANTOS JÚNIOR**, **BENEDITO G. AGUIAR NETO**, **CARLOS AUGUSTO CALIL**, **CARLOS DE ALMEIDA PRADO BACELLAR**, **CELSO LAFER**, **DANILO SANTOS DE MIRANDA**, **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGUER**, **FÁBIO MAGALHÃES**, **FERNANDO FERREIRA COSTA** (Representante, Prof. Edgar Salvadori De Decca), **FRANCISCO VIDAL LUNA** (Procuração Gabriel Jorge Ferreira), **GABRIEL JORGE FERREIRA**, **HELENA BONCIANI NADER**, **HÉLIO MATTAR**, **HERMAN JACOBUS COMELIS VOORWALD** (Representante João Cardoso Palma F<sup>o</sup>.) **JULIO CESAR DURIGAN**, **HUBERT ALQUERES**, **IVO HERZOG**, **JOÃO BATISTA DE ANDRADE**, **JOÃO GRANDINO RODAS**, **JOAQUIM MARIA GUIMARÃES BOTELHO**, **JORGE DA CUNHA LIMA**, **JOSÉ CARLOS DIAS**, **JOSÉ MARIA PEREIRA LOPES**, **LUIZ FRANCISCO DE CARVALHO FILHO**, **LUIZ GONZAGA BELLUZZO**, **LYGIA FAGUNDES TELLES**, **MAYANA ZATZ**, **MARCOS MENDONÇA**, **PAULO ROBERTO MENDONÇA**, **ROBERTO MULLER FILHO** (Procuração Jorge da Cunha Lima), **ROBERTO MENDONÇA**, **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA**, **RUBENS BARBOSA**, **RUBENS NAVES** (Procuração Belisário dos Santos Jr.), **SABINE LOVATELLI** (Procuração Jorge da Cunha Lima), **SIMÃO PEDRO**, **VALDIR LANZA** (Procuração Jorge da Cunha Lima) e **VITOR SAPIENZA**. Justificaram a ausência os seguintes conselheiros: **ALEXANDRE CHERNO SILVA – UEE**, **CAIO TULLIO COSTA**, **DIRCEU DE MELLO**, **LUIZ GONZAGA BELLUZZO** e **PAULO EGYDIO MARTINS**. **PRESIDENTE** (Jorge da Cunha Lima) – Senhores Conselheiros, muito bom dia. Havendo número legal, sob a proteção de Deus declaro abertos os trabalhos de nossa sessão Extraordinária de hoje, convocada especialmente para **1. Eleição do Presidente da Mesa do Conselho Curador para completar o mandato do ex-Presidente Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães**. **PRESIDENTE** (Jorge da Cunha Lima) – Nós estamos aguardando a assinatura dos Srs. Conselheiros, para verificar o número de presença mais o das procurações, para saber quantos são os presentes para a eleição. (Pausa.) Dou por aberta a sessão ordinária, que foi convocada na última reunião do Conselho, para a eleição do Presidente deste Conselho. **1. Eleição do Presidente do Conselho Curador para completar o mandato do ex-Presidente Dr. Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães**. **PRESIDENTE** (Jorge da Cunha Lima) – Os inúmeros debates que precederam esta eleição, a convocação exuberante de membros deste Conselho, eu cumprimento os que estão presentes, que são 36, por procuração são 6, e nós temos um número cabalístico de 42 presenças eleitorais. E algumas ausências que me pediram que justificasse, como o Luiz Gonzaga Belluzzo, porque o inverno é implacável para algumas pessoas da nossa idade. Então, muitas pessoas não puderam vir a esta reunião, apesar da vontade de fazê-lo. E eu queria, dada a importância desta reunião, que ocorre até por uma proposta minha, e do Conselheiro Carlos Augusto Calil, que fosse concedida a palavra para os dois candidatos. Eu tenho coisas a dizer e gostaria de falar. E creio que o Conselheiro Belisário dos Santos Júnior também gostaria de fazer uso da palavra. **IVO HERZOG** – Presidente, posso? (Pausa.) Até por uma questão de ordem, como o senhor é candidato, eu gostaria de sugerir que transmitisse a Presidência do Conselho para o Conselheiro Fábio Magalhães. **PRESIDENTE** (Jorge da Cunha Lima) – Não. A sua sugestão já é prévia. É que, ainda como Presidente, estou fazendo estas postulações, que vêm da reunião passada, que eu acho corretas e tal. Mas é evidente que eu vou passar a Presidência desta Mesa. Agora, quanto à Presidência desta Mesa, eu confesso que ainda fico em dúvida. A minha primeira ideia era passar para o Secretário da Mesa. Mas há um Vice-Presidente. Enquanto eu sou o Presidente, há um Vice-Presidente, que é um dos Conselheiros Vitalícios. **IVO HERZOG** – Nós sugerimos o Conselheiro Fábio Magalhães. **PRESIDENTE** (Jorge da Cunha Lima) – Não. Eu acho a sugestão brilhante, mas eu quero saber o que é mais jurídico. Entende? Não o que melhor sugerido. (O Conselheiro Fábio Magalhães assume a Presidência.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Pelo Estatuto, o Vice-Presidente é um membro vitalício. Então, não havendo ainda um Vice-Presidente, eu sou o Vice-Presidente da instituição neste momento. Mas eu também cederia perfeitamente a palavra ao Conselheiro Gabriel Jorge Ferreira, para ele presidir a Mesa. Apenas que, normalmente, caberia a mim a Presidência da Mesa nesta eleição. **JORGE DA CUNHA LIMA** – Com licença, Senhor Conselheiro. Então, como eu solicitei ao Gabriel, também solicito a você. (Intervenções fora do microfone.) Com licença, Senhores Conselheiros, para que não haja confusão na votação, eu pedi ao Conselheiro Gabriel Jorge Ferreira que a Miriam levasse a urna para cada um dos eleitores, para que cada um votasse no seu lugar. Depois que indicados os Mesários, então a urna será apurada na Mesa. Está certo? E eu, da mesma forma, peço que o senhor que vai presidir conceda a palavra aos candidatos. **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Então, antes de dar início à votação, eu dou a palavra aos candidatos para que se pronunciem. Eu não sei a ordem, se o Belisário ou o Jorge, qual o primeiro que pretende se pronunciar. **JORGE DA CUNHA LIMA** – O Conselheiro Belisário. **DANILO SANTOS DE MIRANDA** – Presidente, por quanto tempo? **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Eu não vou decidir tempo, mas eu espero que sejam breves. **DANILO SANTOS DE MIRANDA** – Olha! **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Eu corto a palavra se se estenderem. **JORGE DA**

20110

17 MAR 2012

611027

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO  
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

SECRETARIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
CORTE DE JUSTIÇA CÍVEL - FUP  
COM HONORARIOS DE R\$ 100.000,00

**CUNHA LIMA** – Dez minutos. **PRESIDENTE (Fábio Magalhães)** – Dez minutos é muito, Jorge. Cinco minutos está de bom tamanho. Diga, Belisário. **BELISÁRIO DOS SANTOS JÚNIOR** – Eu falo daqui, acho que não há nenhum problema falar daqui. Eu me sinto muito confortável no meio dos meus pares aqui. Estou bem acolhido aqui. O que eu gostaria de dizer é lembrar que o meu nome foi lembrado. Eu não postulei isso. O meu nome foi lembrado por membros do Comitê Jurídico, tenho dito isso. Não pensava em assumir a Presidência do Conselho Curador durante este ano, apenas durante este ano. Mas durante este mês, com todas as confusões da minha vida pessoal e profissional, tentei-me preparar, conversei com muitos Conselheiros, não consegui falar com todos. Produzi dois artigos, um publicado na Folha de São Paulo, um publicado no Estadão. Dei entrevistas. Recebi organizações não governamentais. E a minha palavra é a de que a TV e a Fundação Padre Anchieta, a TV e a Rádio que têm esse caráter público, deveriam merecer uma situação menos dependente, evidentemente, de favores governamentais. Nós tivemos aqui a iniciativa do contrato de gestão, ele foi para frente, mas parou a meio, uma situação indefinida. Recebi de alguns conselheiros a ideia de que as coisas foram mal encaminhadas, mas esta era uma forma viável de buscar essa independência, buscar esse amadurecimento das nossas relações com o Governo que sempre foram bastante difíceis, às vezes temos a ideia de que o Governador indica pessoas, que o Governador... E nós temos que firmar bastante bem a nossa independência, essa nossa diferença é um ponto. O Segundo ponto é que claro temos de buscar audiência, mas buscar a audiência preservando – claro não estamos aqui para não buscar audiência – mas buscar audiência preservando as funções que são completamente diferentes das funções ou bastante diferentes das funções de uma TV aberta, temos que buscar, fornecer a informação, aquela informação que é relegada pela TV aberta, buscar diferentes formas de acesso à Educação, me pareceram bastante interessantes algumas iniciativas que vêm sendo feitas, como a Univesp, enfim, e apesar de tudo uma melhor interlocução, não com a sociedade civil que está aqui dentro representada, mas outros setores da sociedade civil que se pronunciam sobre a TV que podem ser ouvidos e devem ser ouvidos, mas também outra forma de interlocução com o Governo. Nós não estamos votando para Presidente Executivo da Fundação, nós estamos votando para Presidente do Conselho. A minha ideia era dinamizar um pouco mais os comitês que compõem o Conselho e fazer com que o conselho que é um conselho avantajado, eu nunca vi um conselho de uma empresa – participo de alguns conselhos – e nunca vi um conselho com 47 pessoas que funcione bem, mas nós atuamos bastante razoavelmente, inclusive e por causa dos comitês que foram criados. Então, eu acho que tentar dinamizar um pouco mais, buscar uma interlocução melhor, pensar em formas de financiamentos que nós com o nosso peso possamos apoiar e que faça com que a TV não dependa de cada governo, de cada governante, de cada secretário. Enfim, atuar dentro dos limites estatutários estabelecidos para Presidente do Conselho da Fundação. E uma coisa que me incomoda bastante. Eu pretendo exercer essa Presidência em caráter pró bono, não com menos dedicação, mas exercer em caráter pró bono. Espanta-me um pouco essa questão da remuneração da Presidência do Conselho Curador. Não é uma bandeira, eu só estou comunicando aos membros do Conselho Curador, essa é uma ideia que conversei com algumas pessoas, fui liberado pelos meus companheiros de escritório para me dedicar profundamente a essa Presidência, mas essa é uma ideia que eu não poderia deixar de falar a vocês, comprometendo-me também com ela desde cedo. Desculpem-me se excedi os cinco minutos. Enfim, isso era o que eu queria falar, a par das minhas conversas e dos meus artigos. Muito obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE (Fábio Magalhães)** – Tem a palavra Jorge da Cunha Lima. **JORGE DA CUNHA LIMA** – Senhores Conselheiros, eu queria ser apenas o sucessor por 12 meses do Moacyr Expedito que era nosso decano Presidente deste Conselho. Quando percebi que a minha reeleição incomodava profundamente, como foi declinado. O Presidente Executivo que achava que os meus pronunciamentos públicos prejudicavam demais a sua gestão e os contratos por ela realizados com terceiros. O que estou falando está escrito na carta enviada pelo Presidente aos senhores. Nesse momento a Lygia fez uma pergunta que eu preciso responder. O que está acontecendo, qual é o motivo que um cidadão que durante 30 anos serviu esta instituição, de repente por se manifestar ganhe o apanágio de prejudicial a esta Fundação. De fato, não é a minha posição com relação à programação. Isso é uma opinião pessoal, cada um tem a sua opinião sobre programação, a minha, a sociedade artística, a de São Paulo é a opinião da sociedade artística de São Paulo e a do Sayad é a dele. Então não tem a menor importância. E também não tem importância essa discussão sobre audiência e o brilho da audiência quando nós estamos em 1.5 que são os índices menores de audiência da nossa história. Isso não tem a menor importância. O importante é que eu me coloco contra o critério de gestão. Por quê? Porque nós temos uma inspirada gestão indicada na Fundação que é de uma Fundação de Direito Privado com autonomia administrativa, financeira e intelectual. Daí surgem ideias de fazer esta gestão se reformular para melhor conviver com o Poder governamental. E surge, como sempre, a figura do contrato de gestão. Surgiu, eu era Presidente deste Conselho quando o Sayad Secretário da Cultura propôs o contrato de gestão. Dr. Moacyr Expedito – me desculpem me levantar – contestou, não existe gestão partilhada para quem tem direito de gestão. E, não permitiu que o contrato de gestão se chamasse contrato de gestão. Foi chamado contrato de Trabalho. Discutimos aqui semanas, muito bem feito o contrato ao contrário do que se diz, muito bem feito. Foi para a Secretaria da Cultura e sabem o que aconteceu com esse contrato? Foi engavetado. Não posso dizer por quê. Mas dizem que por duas razões: ou porque não era a submissão incondicional; outra é que o Sayad esqueceu de falar com os russos. Então os russos impediram a realização do contrato. No caso a Secretaria do Planejamento e a Secretaria da Fazenda. Não é esta a solução para a TV Cultura que, infelizmente, foi aceita e indicada pelo meu companheiro Belisário. Não a nada mais parecido com o meu pensamento. Eu tenho a honra de achar que não há nada mais parecido com o meu perfil democrático do que o Belisário. Digo isso com a sinceridade

S 20110

7 MAR 2011

6 11027

ARQUIVO DE DOCUMENTOS

ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA - FUNDAÇÃO DE CULTURA  
Rua do Carmo, 127 e 129, M.º  
01208-000 - São Paulo, SP  
Fone: (11) 3061-1100 Fax: (11) 3061-1101  
E-mail: cultura@sp.gov.br

do trato que nós temos. Mas, acho que o contrato de gestão como é proposto é um Cavalo de Tróia para destruir a vontade original do Fundador. E acho que as subsequências como a organização social que foi concebida pelo Bresser para preencher a lacuna legal do impedimento de se contratar gente e a lacuna orçamentária porque o Governo não tinha como passar recursos para algumas instituições? Não é o caso da TV Cultura. A TV Cultura tem mais de mil funcionários, tem um sistema de demissão e de admissão, conforme temos verificado nesses dois anos. E nós temos uma passagem de dinheiro do Poder Público para nós por força de lei, completamente legalizada. Então, não há motivo para se estabelecer no futuro desta Instituição o Cavalo de Tróia do contrato de gestão, nem da organização social.

**PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Jorge, gostaria de pedir para você concluir. **JORGE DA CUNHA LIMA** – Eu concluo. Esta é a resposta que eu dou a duas pessoas, com quem eu tenho de me justificar. À Lygia. Esta é a razão, Lygia, pela qual eu me candidato e pela qual a minha candidatura pode ter incomodado. E esta é a desculpa que eu vou dar à minha neta, que se formou em Direito ontem, na Universidade de Duke. E eu prometi estar lá e não fui, porque eu disse a ela que eu tinha compromissos com esta Fundação. Eu vou explicar a ela quais são os meus compromissos. Muito obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Eu não vou dar a palavra a mais ninguém e vou dar início à votação. **MARCELO ARAÚJO** – Por favor. **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Não. Eu não vou dar a palavra a ninguém. **MARCELO ARAÚJO** – Não. É só uma questão de ordem e um esclarecimento. Eu participo pela primeira vez, da reunião do Conselho como Secretário da Cultura, e eu recebi uma informação da minha assessoria na secretaria que eu teria direito a dois votos. **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – É verdade. **MARCELO ARAÚJO** – Então, eu só queria confirmar com a Presidência e receber as orientações. **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Tem direito a dois votos. **MARCELO ARAÚJO** – Obrigado. (Intervenções fora do microfone.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Questão de ordem? **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGUER** – Eu não entendi por que não podemos falar. É a primeira vez que os dois candidatos se colocam, então por que não podemos nos manifestar? **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Porque nós vamos entrar em processo de votação, se não vamos ficar aqui a discutir imensamente. Eu acho que já houve discussão na reunião anterior. Esta é uma continuidade da reunião anterior, de certa forma, e eu não vou abrir a palavra agora. Abro a palavra depois da eleição definida. Passa-se à distribuição das cédulas. (Pausa.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Todos receberam as cédulas? (Pausa.) Todos receberam as cédulas. E todos os que têm procurações também receberam as cédulas. Então eu vou pedir à Miriam para começar a recolher os votos. (São colhidos os votos.) (Pausa.) (A urna é colocada sobre a mesa da Presidência.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Como todos já depositaram seus votos na urna, eu vou, então, solicitar que, para a apuração desses votos, a Conselheira Helena Bonciani Nader, da SBPC, e o Conselheiro Roberto Teixeira da Costa funcionem como escrutinadores. Por favor. (Pausa.) (Passa-se à apuração.) (Intervenções fora do microfone.) **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – São 42 votos. **DANILO SANTOS DE MIRANDA** – São 43 votos. **MIRIAM STYCHNICKI** – Eu contei 42 com ele. **DANILO SANTOS DE MIRANDA** – Ah! Com ele. Se forem 42 votos, de novo pode dar 21 a 21. Por que não? (Pausa.) Quantos votos? **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – São 39. **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – São 42 votos? (Pausa.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Com a procuração, Belisário, você votou pelo Rubens Naves? **BELISÁRIO DOS SANTOS JÚNIOR** – Votei. (Pausa.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Está estranho, tem 39 votos. (Pausa.) (Os escrutinadores fazem uma nova contagem dos votos.) **JORGE DA CUNHA LIMA** – Somem de novo as presenças e o número de votos. (Pausa.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Marcelo, você exerceu os dois votos? **MARCELO ARAÚJO** – Exerci dois votos. (Pausa.) **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – São 42 votos. **HELENA BONCIANI NADER** – São 42 votos. (Pausa.) **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Está certo, são 42 votos. Passa-se à apuração dos votos. (Pausa.) **ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** – São 26 a 15, mais um voto em branco. **PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Então o Conselheiro Belisário dos Santos Júnior está eleito como o novo Presidente do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta. (Palmas.) (Pausa.) Eu vou abrir a palavra a quem quiser se manifestar. (Pausa.) Os Conselheiros Belisário e Jorge querem falar? (Pausa.) Então eu encerro a presente reunião.

**Belisário dos Santos Jr.**  
Presidente do Conselho Curador

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL - FUNDAÇÕES  
Autorizo o registro, com fundamento nos artigos 127 e 129, IX, da Constituição Federal, nos artigos 66 e seguintes do Código Civil e no artigo 28, do cap. XIX das Normas Gerais da Corregedoria Geral de Justiça do Estado de São Paulo.

São Paulo, 30 NOV 2012

**ANA MARIA DE CASTRO GARMS**  
Promotora de Justiça Cível e Fundações  
CURADORA DE FUNDAÇÕES

2012  
7 MAR 2012  
611027